

## PERCEPÇÃO E ESTIGMA SOBRE ANTIDEPRESSIVOS NO ESPÍRITO SANTO: RESULTADOS DE UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Leandro de Oliveira Reckel<sup>1</sup>, Maria Clara Rocha Santos<sup>1</sup>, Mateus Terzi Gueller<sup>1</sup>, Nayara Levi Silva<sup>1</sup>, Otavio Feriguetti<sup>1</sup>, Bruno Spalenza da Silva<sup>2</sup>, Tatiana Tonini Zamprogo<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O uso de medicação antidepressiva tem despertado um crescente interesse entre a população, gerando debates e questionamentos sobre essa forma de tratamento. No entanto, grande parte da sociedade continua a manter uma visão negativa sobre os antidepressivos, muitas vezes baseada em preconceitos e falta de informação adequada. Nesse contexto, é de extrema importância analisar as percepções e os estigmas que prevalecem entre a população capixaba em relação ao uso de antidepressivos. Compreender essas opiniões é fundamental para promover uma discussão mais ampla e informada sobre o tema, visando reduzir os preconceitos e as barreiras sociais que ainda cercam o uso de medicamentos antidepressivos. Essa abordagem se faz necessária para desmistificar o tratamento farmacológico da depressão e promover uma compreensão mais equilibrada e esclarecida sobre os benefícios e as limitações dessa terapia.

### OBJETIVO

O objetivo é identificar os fatores que contribuem para estigmas e apoiar estratégias que promovam um entendimento mais informado na região.

### DESENVOLVIMENTO

O estudo incluiu participantes com idade superior a 18 anos, excluindo da análise respostas incompletas ou duplicadas. Foram avaliados 1.021 formulários provenientes de residentes de 48 municípios do Espírito Santo. Os resultados indicaram que 59% dos não usuários afirmam ter conhecimento sobre antidepressivos, enquanto 13% dos entrevistados relataram utilizar esses medicamentos. Dentre os usuários, apenas 7% identificaram exclusivamente o uso de antidepressivos. Os jovens, que constituem 71,3% da amostra, demonstraram um nível de conhecimento mais elevado sobre esses medicamentos. Contudo, 65% dos entrevistados acreditam que o uso de antidepressivos pode levar à dependência, sendo essa crença menos prevalente (57%) entre os que já utilizam antidepressivos ou outros medicamentos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo evidenciam a existência de barreiras significativas e preconceitos em relação ao uso de antidepressivos. Diante disso, torna-se evidente a necessidade urgente de implementar campanhas educativas que visem esclarecer dúvidas e promover um entendimento mais informado sobre esses medicamentos. Essas iniciativas são essenciais para reduzir o estigma social associado ao uso de antidepressivos, facilitando uma aceitação mais racional e fundamentada.

**Palavras-chave:** Opinião, medicamentos, depressão, saúde mental.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ALCANTARA, G. C.; COUTINHO, E. S. F.; FAERSTEIN, E. Pattern evolution of antidepressants and benzodiazepines use in a cohort. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 40, 2020.
- 2- BONILLA-JAIME, H, et al. Depression and Pain: Use of Antidepressants. *Current Neuropharmacology*, v. 20, 2022
- 3- CRUZ, A. F. P. D. et al. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, v.2, n.2, 2020.
- 4 -SOLMI M, MIOLA A, CROATTO G, PIGATO G, FAVARO A, FORNARO M, et al. Como podemos melhorar a adesão aos antidepressivos no tratamento da depressão? Uma revisão direcionada e 10 recomendações clínicas. *Braz J Psychiatry*. 2021;43(2):189-202 Epub 1º de junho de 2020.
- 5-SOUZA, R. C. et al. O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 40842-40852, 2021.

APOIO

